

Caxambu. Acesso em: 10/07/2021. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs>

Xavier, Ágata. "Os muros [que se querem erguer] não são arquitetura, são agressão e isolamento" [Entrevista com Siza Vieira]. *Jornal GPS*. Lisboa, 06/03/2017. Acesso em: 10/03/2017 Disponível em: <<http://www.sabado.pt/gps/detalhe/as-varias-visoes-de-alvaro-siza-vieira>>

Zarankin, André. (2012) *Corpos congelados: uma leitura metafórica de paredes e muros em Belo Horizonte*, MG. In. *Arqueologia na paisagem: novos valores, dilemas e instrumentais*. Rio de Janeiro: Rio Book's.

Abstract: As a border element, urban walls occupy the place of 'the between' and establish their ambiguous territorialities of both belonging and exclusion in the areas in which they are. This article specifically addresses the Mauá Avenue Wall, on the edge of the port area of the city of Porto Alegre, Brazil. This non-monument is a line, a drawing, a three-dimensional planar and longitudinal object. The pertinence of its construction in the 1970s and of its permanence in 2021 is linked to collective imagination of stories that have overlapped for more than two centuries, and to specific political decisions that reshape the way we occupy and practice our everyday belonging to urban areas. Its interference in the urban landscape is absolutely poignant, since the wall imposes itself as a fracture in the perception of connections between the Porto Alegre's distinct biomes and public coexistence spaces. While for many it remains invisible, naturalized and solitary in its extension and protects us from the invasion of waters, others need approximation so that by perceiving its materiality, they can question the importance of its permanence or the need for its fall. Because its existence makes the city consistently deny not only its vocation as a port, but also its waters, its liquid edge and, above all, its generosity when looking across the river, and thus refuses to reclaim a city that intended to be another, before the wall.

Keywords: Wall - Non-monument - Urban landscape - Edge Margin - Urban spaces - Territorialities - Exclusion - Longitudinal object - Porto Alegre - Brazil

Resumo: Como elemento fronteiro, os muros urbanos ocupam o lugar do 'entre' e estabelecem suas ambíguas territorialidades de pertencimento e exclusão nas áreas em que se inserem. Este artigo aborda especificamente o Muro da Avenida Mauá, na orla da zona portuária da cidade de Porto Alegre, Brasil. Este não-monumento é uma linha, um desenho, um objeto tridimensional planar e longitudinal. A pertinência de sua construção na década de 1970 e de sua permanência em 2021 está ligada ao imaginário coletivo de histórias que se sobrepõem há mais de dois séculos, e a decisões políticas específicas que reformulam a forma como ocupamos e praticamos nosso pertencimento cotidiano ao espaço urbano. Sua interferência na paisagem urbana é absolutamente pungente, pois o muro se impõe como uma fratura na percepção das conexões entre os distintos biomas de Porto Alegre e os espaços públicos de convivência. Enquanto para muitos permanece invisível, naturalizado e solitário em sua extensão e nos protege da invasão das águas, ou-

tros precisam de aproximação para que ao perceber sua materialidade possam questionar a importância de sua permanência ou a necessidade de sua queda. Porque a sua existência faz com que a cidade negue consistentemente não só a sua vocação de porto, mas também as suas águas, a sua margem líquida e, sobretudo, a sua generosidade ao olhar para o outro lado do rio, recusando-se assim a reclamar uma cidade que pretendia ser outra, antes da parede.

Palavras-chave: Muro - Não-monumento - Paisagem urbana - Borda - Margem - Espaços urbanos - Territorialidades - Exclusão - Objeto longitudinal - Porto Alegre - Brasil.
